

JORNAL DO COMMERCIOS.

Rio de Janeiro. Impresso no prelo mecanico da typographia Imperial e constitucional de J. VILLENUVE & C°.

ADVERTENCIA.

O JORNAL DO COMMERCIOS se publica diariamente; o preço da assinatura he de 16000 Reis. por anno; folha avulsa 160 Reis.

Os anuncios e avisos publico-se no Jornal do Commercio, a razão de 80 Reis. por cada linha.

Todas as correspondencias, artigos comunicados e reclamações, vindos das províncias, devem ser dirigidos aos editores, em cartas francas de porte.

O Jornal do Commercio publica todos os sábados huma revista comercial, os preços correntes dos gêneros de importação e exportação, o resumo das fazendas importadas e exportadas, a lista das embarcações estrangeiras surtas no porto, etc.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

OURO PARDO, S. João d'El-Rei, Valença, Vassouras, Parahyba, Iguassu, Freg. do Paty do Alferes: 5, 10, 15, 20 e 25.

S. PAULO, Itaguary, S. João do Príncipe, Rezende, Baependi, Campanha, Pouso Alegre, Freg. do Pouso Alto, Pirahy, Arrozal, Angra dos Reis, Paraty, Mangeratiba, Freg. de Mambucaba: 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

CAMPOS DE GOITACAZES, Macabé, S. João da Barra, Maricá, Aldeia de S. Pedro, Cidade de Cabo Frio: 2, 7, 12, 17, 22 e 27.

CANTAGALLO, Nova Friburgo, Magé, Santo Antonio de São, S. João de Itaborahy, Freg. de S. Bernabé e Santa Anna: 1, 11 e 21.

NITERÓI: todos os dias.

EFEMERIDES E METEOROLOGIA.

1. Mingoante a 6, às 3 h., 47 m. e 35 seg. da tarde.
2. Nova a 14, às 0 h., 35 m. e 17 seg. da manhã.

3. Crescenta a 20, às 4 h., 56 m. e 49 seg. da tarde.

4. Cheia a 28, às 5 h., 42 m. e 29 seg. da manhã.

22 DE FEVEREIRO.

THERMOMETRO Fah. 77°, 78°, 78°.

REUMATISMO 20°, 20°, 49°, 20° 49°.

VENTOS. De manhã, N.-N.-O. bonança.

De tarde, S.-S.-O. fresco.

TEMPO de nuvens soltas, mar de vagalhão.

23 DE FEVEREIRO.

NASC. do sol, 5 horas e 41 min.

Occ. do sol, 6 horas e 19 min.

MARÉCHEIA, de M., 10h. 9 m., de T., 10h. 33 m.

CAMBIOS NO DIA 22 DE FEVEREIRO.

As 3 horas da tarde.		
Londres.	30 a 30 1/4	
Paris.	388	
Hamburgo.	388	
Ouro em barras.	30 a 800 a 30 3/4	
Dobrões heptânicos	30 a 800 a 30 3/4	
• da patria	1 a 800 a 1 a 870	
Pesos heptânicos	1 a 800 a 1 a 800	
• da Patria	1 a 800 a 1 a 800	
Moedas de 800000	13 a 600	
• novas		
• de 40000	83 a 100 a R\$ 150	
Prata.	81 a 91 1/4	
Apólices de 6 por cento juro	75	
Accções da Comp. dos Pq. de vapor.	nominal.	
• Niteróhy		
• dos Omnibus		
Monte Socoressa		
Banco.		

exigir justa e razoavelmente, alimentando pequenos caprichos, e exercendo-os no alcaçar respeitável das leis.

O que não pode de duvida he que algumas pessoas gostarão desse proceder da camara; outras o repreão altamente, e muitas, em cujo numero nos achamos, conservão o meu termo nestá questão que se ha suscitado entre os amigos do Sr. Martins e do Sr. Rebouças; cada hum destes partidos merece a desaprovação dos bons prudentes e sensatos, e abstraindo-nos de dar ouvidos a qualquer delles, olharemos a questão em sua essencia, e com isso teremos desempenhado o dever de jornalista, a quem taes objectos não devem ser indiferentes, mórrente no caso actual, em que aparecem, de huma parte, queixas, e de outra, congratulações.

Que os Srs. deputados provincias nos parecem alheios a tudo quanto se diz por ahi acerca de tal nomeação, he huma convicção que o carácter de cada huma delles, e, sobretudo, a dignidade do lugar que ocupam, exigem de nós. Entretanto, como precedentes existão a respeito dos dous Srs. deputados Rebouças e Martins, que produzirão semelhantes suspeitas, admitindo-se a qualquer delles, na presidência da camara, com exclusão do outro, fôra mais prudente e mais honroso para a assembléa provincial da Bahia que o Sr. Gonçalves Martins não occupasse hoje a presidência da mesma. Reconhecemos neste Sr. deputado toda a aptidão e prestantes conhecimentos para o exercício de hum tal cargo, e menos he nosso intento o contestar a camara provincial o direito de eleger ella o seu presidente, entre os membros que a compoem. Huma vez, porém, consideradas as desavenças existentes entre os ditos Srs. deputados, desavenças demonstradas já na sessão passada, com o maior candango da moral publica; ponderados os resultados que provirão de qualquer preferencia ou distinção entre os dous Srs. deputados contendores, no momento de eleger a assembléa provincial o seu presidente, he fôra de toda a contestação que, mostrando-se a camara totalmente alheia a semelhantes desaguisados, manifestaria ella huma acriolado espírito de prudencia e rectidão que sobremaneira a honra. A escolha de um presidente recto e imparcial, que soubesse sustentar a dignidade da casa, quando por fatalidade se repetissem de novo as scenas tristes de que somos testemunhas em sessão transacta, seria, segundo nossa humilhe opinião, o melhor meio de conciliação em huma semelhante conjectura. Demais, o illustre deputado, o Sr. Praxedes Frôes, tendo dignamente ocupado a cadeira presidencial da camara, em a sessão transacta, e em lo essa a convicção geral de quais se toda a assembléa provincial, oferecia por isso os mais seguros títulos para sobre elle recabir a presidência da camara, até porque assim tudo se teria evitado, recebendo o Sr. deputado Praxedes Frôes da camara provincial huma honra que o seu alto prestímo e digna conducta pareciam exigir em consciencia. A exclusão, porém, de hum tal presidente, para a presente sessão da assembléa provincial, de alguma forma deve merecer ainda a desaprovação dos homens sensatos que não olham a pequenos caprichos, e que anhelam ver premiado o honrado o mérito, onde quer que elle se encontre, e mais ainda no Sr. Praxedes Frôes, que por nenhum membro da casa parece ser contestado.

Desta forma, ter-se-hão evitado os queixumes de huma e as congratulações de outros; ter-se-hão pouparado huma analyse perniciosa da parte do publico que sómente deve receber dos seus escolhidos o profícuo exemplo da imparcialidade, da moderação e da prudencia. Bem o que, de certo, faríamos, se nos contassemos em numero dos Srs. deputados provincias da Bahia.

Por ultimo, necessaria parece a seguinte declaração: que se estas expressões desagradarem a alguém, sofreremos com resignação mais este precejo da missão de escritor publico, que, se de taes queixas se receiria, melhor fôra não sustentar então a nobre, mas pesada tarefa de dirigir a opinião publica; portanto, ainda mais esta vez carregaremos com o odioso que sempre consigo trazem censuras taes, mórmente no seculo actual, em que ninguem deseja ouvir conselhos, embora dictados pela razão e pela justiça, e firmados na opinião da maioria sensata que, em todo o caso, fará justiça ás nossas intenções.

Consta que o Sr. deputado Rebouças pretende não

EXTERIOR.

MEXICO.

O New-Orleans Bee Slip transcreve huma carta de hum cidadão americano residente em Tampico, que dá a relação da batalha entre as tropas do governo que assaltáro aquela praça, e as do general Urrea, que defendeu o partido federal.

Tampico escapou por hum nada de ser tomada e saqueada no dia 30 de novembro. A's 5 horas da manhã, a infantaria dos generais governistas, Canaízo e Cos, atacarão o forte atraçoadamente, dando a guarda avançada vivas á federação e ao general Urrea.

Foram carregados pelo general Urrea, e expelidos do forte com muita perda, ficando prisioneiros o general Piedras e 18 oficiais, e mortos ou feridos 400 soldados. A perda do partido federal não excede a 50 homens, incluindo a sentida perda do coronel Montenegro, que cahio morto quasi no principio da batalha.

Era tal o furor dos generais Canaízo, Piedras e Cos, que tinham marcado os Americanos mais respeitáveis, e muitos outros estrangeiros, como victimas da sua ira e vingança; e se elles tivessem vencido, poucos estrangeiros ficariam para contar da ação.

Depois do ataque, retiráro-se as tropas do governo para huma distância de 20 milhas da cidade, onde fizera alto á espera de reforços. No dia immedio, todos os navios que o partido do governo detivera na barra, subiram para a praia.

Chegou hum expresso do Mexico a Tampico dous dias antes de sahir o navio portador destas notícias, com a participação de ter o governo recusado positivamente reconhecer os artigos da capitulação, assignados pelo general mexicano Rincon e pelo almirante francês Baudin, e de estar determinado a antes sepultar a peix em ruina do que anuir á exigencia da França. He pois provável que a esta hora esteja já declarada a guerra entre a França e o Mexico.

O mesmo jornal contém a seguinte proclamação do presidente Bustamante:

nos já não existem, com elles desapareceu o seu nome, mas desapareceu sem mancha, sem desonra! Gloria a hum exemplo tão magnanimo! Vergonha a seus injustos e altivos agressores.

Amigos! Voemos a merecer tão invejáveis distinções. A justica e as sympathias de todos os que sabem appreciar o valor e a independencia das nações são em nosso favor. A vossa causa não he rômante a do Mexico, he a de todo o continente, de todo o povo republicano, a de todos aquelles para quem a liberdade não he hum nome vao. Todos vos contemplão com anxiedade, todos querem saber se devem chamar os seus libertadores, ou cobrir vos de execrações. Qual de vós hesitará na escolha.

Ainda existem entre vós exemplos illustres desses que vos guiarão á victoria, durante os periodos gloriosos em que conquistastes vossa independencia. Mil outros voarão ao combate, e emularão o vosso indomável valor.

Mexicanos! O vosso general presidente jura por sua honra que não será elle o ultimo, e que, unido a vós, ou partilhará o triunfo, ou buscará huma morte gloriosa.

Mexico, 1º de dezembro de 1838.

(New-Bedford Mercury de 4 de janeiro.)

INTERIOR.

BAHIA.

Bahia, 6 de fevereiro.

A PRESIDENCIA DA ASSEMBLÉA PROVINCIAL DA BAHIA.

Tem sido objecto geral de conversação, de analyses e de pequenas paixões, a eleição que a assembléa provincial veiu de fizer, do Sr. Francisco Gonçalves Martins, para presidente da mesma, excluindo alguns outros candidatos indigitados, e não menos dignos do que o dito Sr. Gonçalves Martins. Para huma, a eleição parece optima, e, para assim dizer, fol huma plena satisfação ao amor proprio offendido; para outros, fol ella despeitosa e digna de acerba censura; para muitos, emfim, nem huma nem outra coussa, e sim o voto explicito da maioria da camara provincial, manifestado legalmente no escrutínio respectivo. Entretanto, como tal objecto tenha servido de causa, para se exacerbarem pequenas paixões particulares, e seja do dever do escritor o não guardar silencio sobre tales matérias, nos abalançamos hoje a fazer algumas observações á seu respeito, guardando toda a imparcialidade que requerem semelhantes assumtos, quando tratados pela imprensa, a qual, devendo ser alheia a quasequer outros sentimentos que não sejam os da justiça e da razão, deve, por isso, não recular particulares resentimentos, antepondo-a a causa geral, que lhe convém intrepidamente defender.

Depois que teve lugar a ceremonia da abertura da assembléa provincial, no dia 2 do corrente mês, retirando-se o Ex. Sr. presidente da província, procederão os Srs. deputados provincias á nomeação da mesa e das diversas comissões da casa. Corrido o escrutínio para presidente da camara provincial, foi o seu resultado obter o Sr. Dr. F. G. Martins 15 votos, achando-se presentes na casa 29 Srs. deputados. Apenas o vice-presidente, o Sr. Dr. Praxedes Frôes, que então ocupava a cadeira, declarou ter sido eleito presidente o Sr. Dr. Gonçalves Martins, vio se saber logo da casa o Sr. Pereira Rebouças, retirando-se da mesma sem assistir aos outros escrutínios que saão tão suceder ao da nomeação do presidente. Os nossos leitores não ignorão as desavenças havidas entre estes dous Srs. deputados, em a ultima sessão da assembléa provincial, e a imprensa tem neste entremesmo manifestado assaz o quanto cada hum delles ha buscado fundamentar as razões que lhe assistem, para perpetuarem seus reciprocos queixumes. A nós, indiferente se torna o averiguar de que parte existe a maior ou menor somma de razão em tales desavenças: ambos os Srs. deputados se tem mutuamente deprindido pela imprensa com crescente velejamento; e, segundo os seus escritos, o publico imparcial deverá já formado o seu julgo á respecto. O que nos parece fôra de dúvida he que dous deputados, ambos dignos e ambos patriotas, não hejão abafado seus particulares resentimentos ante a província, que os

observa com justas queixas: não he que sejam elles simplesmente dous cidadãos obscuros na scena politica, e cujas mutuas desavenças não acarrastassem interesse, nem que dellas resultasse o malo exemplo; são, pelo contrario, dous deputados, ambos merecedores do suffragio provincial, por longos annos, cada qual dotado de qualidades proprias, que os tornão credores de estimação publica, sendo por tão ponderosos motivos que tales exemplos nos parecem sempre nocivos, já á causa publica, que elles dignamente advogão, já a cada hum dos contendores, que vao assim adquirindo novos e gratuitos antagonistas, segundo os caprichos, mais ou menos fundados, que são a partilha do gênero humano. Não se diga, pois, que a causa publica deixa de participar alguma prejuízo por estes mesquinhos caprichos, por quanto, senão por elles, tñem sido sustentados por dous cidadãos representantes da província, cujo acordo e inteligencia muitas vezes, ou quasi sempre, se fazem de mister, para serem tratados os diversos interesses da província que representam com aquella calma e prudencia, tão necessarias aos legisladores, resulta de tales desinteligencias, (como se tem visto, já, e o coração humano o ensina) nas votações as mais importantes, e de que o bem publico pode colher altos benefícios, o apparecerem votos despeitosos, e com a unica mira em lançar por terra huma medida útil, proposta por hum dos contendores, que contra si atira, não só a opoção do outro, senão a de seus amigos, mais ligados, que também se olvidam do bem publico, para lisonjear o amor proprio do seu amigo offendido. Desta forma surgem os partidos que se dilacerão mutuamente, e que apparentemente pretendem justificar seus caprichos, quando nada ha que os possa considerar desculpável entre homens incumbidos de fazer a ventura de huma população inteira, devendo elles por isso suffocar quasequer resentimento particular, ao menos quando se trata de objectos que respeitam ao publico em geral, e não a elles em particular. Tal he a manéira de pensar, dictada por huma consciencia pura, e que não teme atrair sobre si os queixumes de ambos esses pequenos partidos, quando se serve de linguagem decente e razoável para os censurar, cumprindo, ao mesmo tempo, hum desagrado sagrado deveres de sua missão. Se neste lugar nos fazemos cargo de alguma causa dizer a tal respeito (sem contudo pretendermos ser o juiz de tal causa), he para podermos com mais fundamento reflexionar, acerca do que se tem por ahi dito de nomeação do Sr. Gonçalves Martins para presidente da assembléa provincial.

Dizem hums que tal nomeação fôra despeitosa, e em mero acidente á pessoa do Sr. deputado Rebouças; outros que, independente de hum tal sentimento, fôra elle de adiante assim feita, para mostrar-se ao Sr. Gonçalves Martins que elle possuia ainda alguns amigos que sabião ressentir-se da ultima resposta do Sr. Rebouças; alguns, emfim, que tal nomeação fôra reclamada pela prudencia da camara, assim de que ella se evitarem quasequer encontros diários entre os dous Srs. deputados, e, com elles, novos desaguisados e questões perigosas. A nosso sentir, tudo andá pela mesma cousa, se ha crivel que tales pensamentos dominassem o espírito da camara provincial. Alguns levão mais adiante a sua analyse, e dizem que o proprio Sr. Gonçalves Martins se collocaria a testa desta assemblea; que fôra no vapor a Santo Amaro, para trazer consigo alguns votos, e que se oferecerá para aparecer no carro do triunfo ante esse mesmo dia, poucos dias antes, o havia molestado pela imprensa. Não acreditámos que o Sr. Gonçalves Martins, em quem, alias, suppôs alguems sentimentos de honra e de dignidade, não só proprios de sua pessoa, como da qualidade de representante geral e provincial, fosse capaz de tão indigno e reprehensivel comportamento; neste manto, pois, regelmos plenamente a idéia de haver elle compartilhado em semelhante manobra parlamentar. Não menos de nós exige o alto conceito que fazemos dos mais Srs. deputados em geral, para negarmos nossa acquiescencia á suspeita de que elles assim pretendessem ferir o amor proprio de hum dos seus collegas, devendo todos entre si guardar a maior fraternidade e todas as atenções possíveis, para que se tornem assim dignos da elevada missão que exercem, e, ao mesmo tempo, mereçam o respeito publico, que, alias, não poderão

perpetuarem

JORNAL DO COMMERCIOS.

Rio de Janeiro. Impresso no prelo mechanico da typographia Imperial e constitucional de J. VILLEMEUFRE & C°.

ADVERTENCIA.

O JORNAL DO COMMERCIOS se publica diariamente; o preço da assinatura he de 16.000 R\$ por anno; folha avulsa 160 R\$.

Os annuncios e avisos publico-se no Jornal do Commercio, a razão de 80 R\$ por cada linha.

Todas as correspondencias, artigos comunicados e reclamações, vindos das províncias, devem ser dirigidos aos editores, em cartas francas de porte.

O Jornal do Commercio publica todos os sábados huma revista commercial, os preços correntes dos gêneros de importação e exportação, o resumo das fazendas importadas e exportadas, a lista das embarcações estrangeiras surtas no porto, etc.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Ouro Preto, S. João d'El-Rei, Valença, Vassouras, Parahyba, Iguassu, Freg. do Paty do Alferes: 5, 10, 15, 20 e 25.

S. PAULO, Itaguary, S. João do Príncipe, Rezende, Baependy, Campanha, Pouso Alegre, Freg. do Pouso Alto, Pirahy, Arrozel, Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba, Freg. de Mambucaba: 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

CAMPOS DE GOITACAZES, Macabé, S. João da Barra, Maricá, Aldeia de S. Pedro, Cidade de Cabo Frio: 2, 7, 12, 17, 22 e 27.

CANTAGALLO, Nova Friburgo, Magé, Santo Antônio de Sá, S. João de Itaborahy, Freg. de S. Bernabé e Santa Anna: 1, 11 e 21.

NITHEROY: todos os dias.

EFEMERIDES E METEOROLOGIA.

1 Mingoante a 6, às 3 h., 47 m. e 35 seg. da tarde.
2 Nova a 14, às 0 h., 35 m. e 17 seg. da manhã.
3 Crescente a 20, às 4 h., 56 m. e 49 seg. da tarde.
4 Cheia a 28, às 5 h., 42 m. e 29 seg. da manhã.

23 DE FEVEREIRO.

THERMOMETRO Fah. 77, 78, 79.

Resum 20°, 20° 4/9, 20° 4/9.

VENTOS. De manhã, N.-N.-O. bonança.

De tarde, S.-S.-O. fresco.

TEMPO de nuvens soltas, mar de vagalhão.

25 DE FEVEREIRO.

Nasc. do sol, 5 horas e 44 min.

Occ. do sol, 6 horas e 16 min.

MARÉ CHEIA, de M., 11 h. 45 m., de T., 0 h. 9 m.

CAMBIOS NO DIA 23 DE FEVEREIRO.

As 3 horas da tarde.

Londres	30 a 30 1/2 nom.
Paris	388
Hamburgo	
Onro em barra	30 3/400 a 30 3/400
Dobrões hespanhôes	30 3/400 a 30 3/400
da patria	1 5/100 a 1 5/100
da Patria	1 5/100 a 1 5/100
Moedas de 80 300 velhas	1 5/100
de 40 000 notas	8 3/100 a 8 3/150
Prata	91
Apólices de 6 por cento Juro	75
Acções da Comp. do Paq. de vapor	nominal.
Nittheroy	nominal.
dos Ouvibus	nominal.
Monte Socorro	
Banco	

EXTERIOR.

REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAY.

MANIFESTO

que faz o general em chefe do exercito constitucional, investido do governo supremo da república oriental do Uruguai, dos motivos e razões que justificam e tornam necessária a guerra contra D. João Manoel Rosas, e contra a permanência da sua pessoa no governo da província de Buenos-Aires.

O Rio da Prata atraíra neste momento a atenção do mundo civilizado: não agitão, aos povos que ocupam as suas margens, contendem puramente domésticas ou interesses de mera importância local; venhão-se questões graves com huma potência europeia de primeira ordem, questões que conservão fechados os portos argentinos ao comércio universal, e que por isso mesmo afetam os interesses materiais de todo o mundo mercantil.

Forçoso he que todo elle fixe ancião a vista no teatro de tão importantes acontecimentos, e que anhiele conhecer as causas verdadeiras dos que já ocorrerão e dos que successivamente tiverem de aparecer, como consequência daquelas.

Estas circunstâncias especialíssimas e o respeito devido à grande família das nações me collocão na necessidade de sujeitar ao seu julgo a exposição dos motivos graves que forcão o estado oriental a empreender huma guerra contra a pessoa do governador de Buenos-Aires, guerra que ha de despertar hum interesse proporcionado a sua influência na resolução dos grandes problemas que ocupão esta secção da América meridional.

Tal he o objecto do presente manifesto. Gular-me-hei pela verdade nua e simples; tomarei por argumentos os factos mais notórios, e serão meus juizes as nações a quem me dirijo.

Não he a república oriental a que provoca esta luta; nem, ainda depois de emprehendida, converterá ella a jâmais suas armas contra a sua aliada e irmã, a república argentina. Amiga sincera dos outros estados americanos, agradecida aos que a ajudáro a empreza da sua emancipação, procurou sempre manter com elles relações de cordial amizade, capazes de produzirem uniformidade perfeita de princípios, e de garantir a fraterna comunidade de interesses.

Mas, o governador de Buenos-Aires, D. João Manoel Rosas, nome que si o exprime de 25 anos de calamidades e de escândalos no continente sul-americano, não contente com ter-se arrogado huma intervenção injúriável e ameaçadora nos negócios de outros estados independentes, ouso também declarar-se dispensador da soberania desta república; empunhou-se em impôr-lhe, pela força, governantes que ella detesta, estabelecendo assim hum sonhado princípio de legitimidade, incompatível com o dogma da soberania popular; pretendeu, com obstinação inconquistável, manter o estado oriental em huma aviltante pupillagem, que tornaria irrisória a sua independência.

Não ha meios pacíficos de conter tão grandes demissas. Incapaz esse indocil governante de sujeitar sua habitual altivez aos dictames da razão, aos preceitos da justiça, ou, ainda mesmo, às exigências da sua própria conservação, dirigiu a sua tenebrosa política a amontoar agravos que obstruíram todo o caminho a hum arranjo pacífico; rompeu de facto hostilidades sanguinolentas contra a república; violou com mão armada o seu território; ameaçou-o com novas invasões; declarou, em fim, solemnemente que estava no firme propósito de fazer a guerra à república oriental, e obriga este, por conseguinte, a responder à insensata provocação, e a buscar nas armas o único meio de assegurar a sua independência e a sua futura tranquilidade interna.

Oito anos ha que D. João Manoel Rosas não cessa de hostilizar a república; os seus insultos crescerão sempre à proporção que crescia o seu poder, e cimem-

tava-se a tyrannia que exerce sobre o nobre e desventurado povo de Buenos-Aires.

A nossa organisação constitucional coincidiu com a sua primeira elevação ao governo daquela província, e desde logo comprehendeu elle que a visinharia de hum paiz constituido, debaixo de fórmas legais, era hum perigoso contraste com o sistema dictatorial e absoluto que meditava estabelecer, hum desmentido pratico e eloquente de seus princípios fallazes, e resolveu então transtornar na república a ordem legal, e substituir-lhe hum sistema analogo ao que devasta as províncias argentinas.

Limitou-se a princípio a simples insidias, a suscitar dificuldades e embarras a novo governo constitucional, até que a primeira rebeldia que manchou a nossa infância política lhe proporcionou os meios que desejava de fazer más positivas hostilidades.

A insurreição que rebentou em julho de 1832 achou no dictador de Buenos-Aires hum cooperador activo e solapado, que, sem afrever-se por então a obrar abertamente, protegeu, em segredo, aos facciosos, ministrando-lhes tudo o que podiam necessitar. Exemplo, entre outros muitos, a sumaca argentina *Invençivel*, apresentada, em meados de setembro daquelle anno, na costa de Maldonado, quando conduzia de Buenos-Aires, para os facciosos, dezenas de caixões de armas, e grande quantidade de munições de guerra.

Em quanto isto sucedia, a imprensa de Buenos-Aires não cessava de publicar contra o governo constitucional da república as mesmas insolências e doses com que hoje escandalizam a moral; e esse facto, que não seria huma hostilidade onde o direito de escrever fosse livre, o era, sem dúvida alguma, em Buenos-Aires, onde os decretos daquelle tyrano tinham aniquilado a liberdade da imprensa, e onde, por conseguinte, só repetia este o éco de suas palavras.

Vencidos e dispersos pelas forças da autoridade, os sublevados de 1832 refugiáro-se com o seu chefe, o general Lavalleja, na mesma capital de Buenos-Aires; e posto que D. João Manoel Rosas não estivesse então à testa do governo, bem sabido he que exercia nelle huma influência címpeta, pois se achava no Sul à frente de hum exercito forte, com o qual tinha em perpétua submissão a capital. Ali, pois, em presença desse governo, auxiliado por elle, com arrelos tirados dos seus arsenas, armou e equipou o general Lavalleja o punhado de homens com que, no mês de março de 1834, desembarcou nas Ilhueritas, e tratou de abrir nova campanha contra o governo constitucional da república.

Ein balde tentou o governo de Buenos-Aires dar a este huma satisfação, simulando investigar os pormenores do que chamava *fuga* do general Lavalleja. A dobrar era patiente; a ninguém illudio, e, pelo contrário, o mesmo D. João Manoel Rosas corroborou as provas de sua criminosa intervenção, tornando a receber em Buenos-Aires, poucos meses depois, aquelle chefe e seus sequazes, sem exprobrar-lhe sua conducta anterior, seu exigir garantia alguma para o futuro. Verdade he que já então começava a tirar a máscara e a desenvolver abertamente seus planos de ambição. D. Manoel Oribe, por hum erro que ainda chora a república, foi elevarado a cadeira da presidência, em março de 1835, e nesse encontrou o dictador de Buenos-Aires o homem de que carecia.

Começou logo por exigir a submissão do governo oriental, como exige a dos governadores das províncias argentinas; reclamou medidas que fizeram calar, contra a constituição e as leis, a imprensa de Montevideu, que censurava os seus actos; e a criminosa condescendência do presidente Oribe, no seu funesto decreto de 24 de dezembro de 1835, deu ao ambicioso mandão de Buenos-Aires o primeiro triunfo sobre a independência do estado oriental.

Contando já com a imbecil docilidade de seu governo, avançou-se a exigir a violação aberta dos deveres de hospitalidade para com os cidadãos argentinos; pediu a sua perseguição e o seu castigo no território da república, como se estivessem debaixo do seu domínio, e desde esse momento pôde dizer-se

que D. João Manoel Rosas governava no estudo oriental.

As demasias de D. Manoel Oribe, o seu intolerável despotismo, a sua reprovada submissão aquella estranha influência armaram contra elle a nação inteira, e em 1836 começou a gloriosa campanha da liberdade civil, que terminou com a expulsão do governante prevaricador.

Nenhuma intervenção podia reclamar o dictador argentino nessa luta, puramente doméstica. Sem embargo, desde o momento mesmo em que a nação tomou as armas contra o seu tyrano, D. João Manoel Rosas adoptou publica e solemnemente por seu aliado e se declarou seu campeão e mantenedor.

Foi seu primeiro passo o escandaloso decreto de 1º de agosto de 1836, monumento de ambição, de arrogância e de crueldade, em que, dando ao grande movimento nacional o nome de *sabreção*, atribuindo-se a faculdade de remediar o que elle chama *desgraças e perigos que soffria a república oriental*, e usando a respeito deste estado soberano da somma do *poder público*, com que dizia achar-se investido, proibiu toda a comunicação com o exercito constitucional, fechou para sempre o território da província de Buenos-Aires aos que lhe prestassem algum auxílio, ad passo que prodigalizava ao opressor da república todos os que necessitava e fulminou, por fim, contra aquelles que violavam seus mandatos, as penas que elle julgasse convenientes, *sem excluir a morte*.

Ainda isto era pouco. O general Lavalleja, que se refugiou em Buenos-Aires depois da sua ultima derrota em 1834, achava-se então naquela capital; o dictador Rosas dali he auxilio, arima-o, manda-o aumentar aqui os elementos de resistência à vontade nacional; e aquelle chefe desacordado se apresenta no solo da patria, em princípios do mesmo mês de agosto, espalhando as afrentosas proclamações impressas em Buenos-Aires, nas quais, allegando estupidez, contra o seu povo, contra a sua infância, contra a amizade de hum porteno esclarecido, a *avilida amizade do illustre restaurador das leis*, D. João Manoel Rosas. Ultraíso imperdoável que a nação vingou promptamente, com o encarregado daqueles que o fizera.

Desde aquele momento, o exercito constitucional teve de combater contra o dictador argentino, como seu principal inimigo. Os arsenas de Buenos-Aires provia incessantemente de armas a facção que ocupava Montevideu; a marinha argentina empregou-se em dominar, para Oribe, as águas do Uruguai, para que lhe viesse o comando D. Antônio Toll, com diversos navios armados, para melhor assegurar os auxílios de Entre-Rios.

Era esta província a officina infatigável onde se forjavão, dia ha muito, os principais elementos de hostilidade. O chefe político de Paysandu, quando a sua ultima derrota em 1837, achava-se naquela capital, que se desbastasse para submeter a nação, tinha a amizade de hum porteno esclarecido, a *avilida amizade do illustre restaurador das leis*, D. João Manoel Rosas. Ultraíso imperdoável que a nação vingou promptamente, com o encarregado da soberania da república oriental, o general Lavalleja, para reunir alguns emigrados desse estado, se dispôsua passar, sem perda de tempo, ao departamento de Paysandu, com a força e officiais que tinha no Salto, e que aí havia de residir.

Estes factos não serão acreditados ao longo, se não constarem pelos próprios diários do dictador, e se não fossem, como realmente são, o cumprimento do solemne compromisso que contratou com D. Manoel Oribe, na sua nota oficial de 12 de novembro do anno anterior. Pretendendo nella huma combinação que já existia entre o exercito constitucional, as forças navares de S. M. o rei dos franceses que bloqueou Buenos-Aires, e a emigração argentina *asylada* neste território, declarou aquelle chefe ambicioso, que o desenlace dos sucessos na república oriental «pô de fundadamente em alarme o zelo daquele governo, o, o constitui na necessidade de irrecusável de ver de pô a salvo a segurança do território argentino;... e, conseguintemente, de fortalecer, sem meios possíveis, a recommendavel e gloriosa posição de seus filhos filhos, para reivindicar a honra e dignidade de que aleivosamente forçado jados.»

Rios. Recordar-se-há, para não citar outros exemplos, o que o coronel Garzon escrevia ao governo de Montevidéu, em 27 de dezembro de 1837. «O digno e benemerito general argentino, D. Justo José Urquiza, cooperou da maneira a mais eficaz para que os vosso triunfos fossem mais completos: *se nos huma entrega de armas e de municípios consideravel...* Todas as tropas desta povoação começam a carre que se transporta da província de Entre-Rios, donde nos vem diariamente hum numero suficiente de carradas de pasto para manter os cavalos.»

Nada disto era bastante: não se contentava o dictador de Buenos-Aires com hostilizar a república, aliando-se ao seu opressor, provendo-o de armas, de municíos, de viveres e de foragem; levou a sua audacia ao ponto de profanar com as suas tropas mercenárias o solo sagrado da república, atentado novo e inaudito, de leal a nossa existência independente.

Cometeu-o pela primeira vez o comandante Toll, desembarcando a sua infantaria, que guardava a villa de Paysandu, quando a sua guarnição se achava fóra, e reembarcando-a depois que se concluiu o seu serviço. Re-petiu-se, depois, de hum modo mais pernante, com hum corpo de 300 infantes, alistas em Entre-Rios, que passou o Uruguai e ocupou Paysandu, debaixo da bandeira argentina, com officiais argentinos, com as divisas e até com o mesmo retrato do despotista que o envia.

Não eram menos abertas as suas hostilidades pelo lado da capital. Occupava-se nos seus ultimos momentos, o governo que a opprimia, emequiar navios contra a república, aliam-se a seu inimigo, provendo-o de armas, de municíos, de viveres e de foragem; levou a sua audacia ao ponto de profanar com as suas tropas destituídas de escravidão, em huma balaíra, em príncipes de outubro proximo passado, pelas forças navares francesas.

Completo-se pouco depois, apesar da aliança do tyrano argentino, o triunfo da nação oriental sobre o seu opressor. Arrojado este de seu solo pela vontade e pela força de seus indignados compatriotas, submetido Paysandu sem resistência, restabeleceu-se a tranquilidade e a paz em todo o território do estado.

D. Manoel Oribe apresentou-se então na capital de Buenos-Aires, acompanhado de poucos e maos orientais: conserva as suas divisas, mantém reunidos e arregimentados os seus sequazes, fórmula, em sua entidade completamente oriental, no centro mesmo da capital argentina; e o mando que a opprime, longe de dissolver e suffocar esse foco de desord

JORNAL DO COMMERCI.

Rio de Janeiro. Impresso no prelo mechanico da typographia imperial e constitucional de J. VILLENEUVE & C°.

ADVERTENCIA.

O JORNAL DO COMMERCIO se publica diariamente; o preço da assinatura he de 160000 R\$ por anno; folha avulsa 160 R\$.

Os anuncios e avisos publico-se no Jornal do Commercio, a razão de 80 R\$ por cada linha.

Todas as correspondencias, artigos comunicados e reclamações, vindos das províncias, devem ser dirigidos aos editores, em cartas francas de porte.

O Jornal do Commercio publica todos os sábados huma revista commercial, os preços correntes dos gêneros de importação e exportação, o resumo das fazendas importadas e exportadas, a lista das embaçoadas estrangeiras surtas no porto, etc.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Ouro Preto, S. João d'El-Rei, Valença, Vassouras, Parahyba, Iguassu, Freg. do Paty do Alferes: 5, 10, 15, 20 e 25.

S. Paulo, Itaguary, S. João do Príncipe, Rezende, Baependy, Campanha, Pouso Alegre, Freg. do Pouso Alto, Pirahy, Arrocal, Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba, Freg. de Mambucaba: 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

CAMPOM DE GOITACAZES, Macaé, S. João da Barra, Maricá, Aldeia de S. Pedro, Cidade de Cabo Frio: 2, 7, 12, 17, 22 e 27.

CANTAGALO, Nova Friburgo, Magé, Santo Antônio de Sá, S. João de Itaborahy, Freg. de S. Bernabé e Santa Anna: 1, 11 e 21.

NITEROY: todos os dias.

EFEMERIDES E METEOROLOGIA.

• Mingoante a 6, às 3 h., 47 m. e 35 seg. da tarde.
• Nova a 14, às 0 h., 35 m. e 17 seg. da manhã.
• Crescente a 20, às 4 h., 56 m. e 49 seg. da tarde.
• Cheia a 28, às 5 h., 42 m. e 29 seg. da manhã.

25 DE FEVEREIRO.

THERMOMETRO Fah. 78°, 79°, 81°.

REAUM 20°, 49° 20°, 8°, 22°.

VENTOS. De manhã, N.-E.

De tarde, S.-S.-E.

TEMPO nublado, mar chão.

26 DE FEVEREIRO.

NASC. do sol, 5 horas e 44 min.

Occ. do sol, 6 horas e 16 min.

MARÉCHEIA, de M., 0 h. 33 m., de T., 0 h. 57 m.

CAMBIOS NO DIA 25 DE FEVEREIRO.

As 3 horas da tarde.

Londres	30,30 f. e 30 1/2 a 90 e 80 d.
Paris	598
Bamberg	
Ouro em barras	30,3000 a 31,3000
Dobras hispanóes	30,3000 a 31,3000
• da patria	1,4000 a 1,4070
Pesos hispanóes	1,4035 a 1,4060
• da Patria	1,3030
Moudas de 4000 reis	11,2000 a 11,2000
• novas	8,1000 a 8,1500
Prata	91
Apólices de 6 por cento juro	75 a 76 nominal
Acções da Comp. dos Pq. de vapor	nominal
• Netheroy	
• dos Onibus	
• Monte Socorro	
Banco	2000000 desconto.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS.

Tendo sido exonerado José Joaquim Penna Penalta do lugar de conselheiro da nação portuguesa nas províncias do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, no império do Brasil, hei por bem nomear para exercer aquele emprego a José Gonçalves dos Santos Silva, sem vencimento de ordenado, com facultade de nomear vice-conselheiros para os portos das referidas províncias, dependentes daquela consulado; devendo as nomeações ser remetidas à secretaria de estado dos negócios estrangeiros, para serem confirmadas, segundo as minhas reseas ordens. O visconde de Sá da Bandeira, presidente do conselho de ministros, ministro e secretário de estado dos negócios estrangeiros, o tenha assim entendido, e o faça executar. Palácio das Necessidades, em 2 de janeiro de 1839. — Rainha. — Visconde de Sá da Bandeira.

SESSÃO REAL DO ENCERRAMENTO DAS CÓRTEZ EXTRAORDINÁRIAS, E ABERTURA DAS CÓRTEZ ORDINÁRIAS DA NAÇÃO PORTUGUEZA.

Mais hora depois do meio dia, achando-se reunidos na sala da cámara dos deputados hums 14 senadores, e suficiente numero de deputados, o Sr. visconde de Semedões, como presidente da cámara dos senadores, tomou o seu assento em huma cadeira collocada à direita do estrado onde se costuma sentar o presidente da cámara dos deputados.

A sala estava sem diferença alguma do que costuma estar nos dias de sessão ordinária.

Logo depois toinára lugar, nos bancos inferiores do lado do centro esquerdo, o presidente do conselho de ministros, o ministro da guerra, o ministro da fazenda e o ministro do reino.

O presidente do conselho de ministros leu o decreto do encerramento das cōrtes extraordinárias, e de abertura das ordinárias.

Seudo chegada a época em que, pelo artigo quarenta e dous da constituição política da monarquia, deve ter lugar a sessão real de abertura das cōrtes ordinárias da nação portuguesa; e cumprindo que a este acto precede o do encerramento das presentes cōrtes, hei por bem, atenta a urgencia das circunstâncias, que se verifique o encerramento da actual sessão extraordinaria, no paço das cōrtes, pelas doze horas do dia dous do proximo mes de janeiro, seguindo-se lhe logo a abertura da sessão ordinária; e por quanto tenho sobrevindo ocorrências que me impedem de assistir áquella solemnidade, hei outro sim por bem determinar que por min assista a ella os ministros e secretários de estado que compõem o actual ministerio, e que em meu nome declarando o encerramento das actuais cōrtes extraordinárias, declarem também logo seguidamente aberta a sessão ordinária do proximo anno do mil oitocentos e trinta e nove. — Os mesmos ministros e secretários de estado o tenho assim entendido e o executem; e o visconde de Sá da Bandeira, do meu conselho, e presidente do de ministros, no princípio da sessão, leia este decreto, e depois faça remeter copia autêntica dele a huma e outra cámara, e aí ficar depositado no seu arquivo. Palácio das Necessidades, em trinta e hum de dezembro de mil oitocentos e trinta e oito. — Rainha. — Visconde de Sá da Bandeira. — Conde de Bomfim. — Manoel Antônio de Carvalho. — Antônio Fernandes Coelho.

Concluída esta leitura, proseguiu o Sr. presidente do conselho.

Senhores senadores e deputados.

Em cumprimento das ordens de S. M. a rainha, compreendidas no decreto, cuja leitura acaba de fazer. — Estão encerradas as cōrtes geraes e extraordinárias.

E em execução do artigo quarenta e dous da cons-

tituição política da monarquia. — Esta aberta a sessão ordinaria do anno de mil oitocentos e trinta e nove das cōrtes geraes da nação portuguesa.

O Sr. presidente da assemblea disse então: — Esta fechada a sessão.

Retirâo-se os Srs. senadores e deputados, sendo huma hora menos hum quarto da tarde.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Senhores deputados da nação portuguesa.

Quando, no anno passado, fui eleito deputado pelos círculos de Lisboa e de Viana do Minho, entendi que era da minha obrigação obedecer a este chamamento público, e dar assim alguma demonstração de agradecimento a quem me honrava com a sua benevolência e favorável conceito. Sempre, porém, estive persuadido da pouca utilidade do meu sacrifício, suposto me achar em avançada idade e debilitado de forças por longos sofrimentos e penosas privações.

Cumpri, com efeito, o que me aconselhava o dever e a gratidão, e tomei assento na cámara, donde, nos poucos dias da minha assistência, servi com assiduidade e inteireza.

A natureza, porém, ressentiu-se (como era de prever) da total mudança que me foi necessário fazer no precedente teor da minha vida e dos meus hábitos; e, ao presente, sinto que a continuação do sacrifício sómente pode servir de abreviar-me a vida, sem utilidade alguma pública.

Rogo, por tanto, à cámara haja por bem aceitar a espontânea deflexão que faço do meu honroso lugar; permitir-me voltar ás minhas curiosidades literárias, unicas que me podem fazer menos desagradável o fim da vida, e substituir no meu lugar quem o possa desempenhar com mais capacidade e forças, e com igual independencia e amor do bem público.

Lisboa, 14 de janeiro de 1839. — Bispo Conde D. Francisco de S. Luiz.

HUM NOVO AGENTE DE D. MIGUEL.

Areirais de Cima, 5 de janeiro.

No dia imediato á noite em que foi roubado o correio perto de Azambuja, apareceu aqui, pelas 7 horas da manhã, hum sujeito desconhecido, que foi fixar a sua residencia n'uma taberna pertencente a Josepha Castanha. A esta mulher revelou que era o conde de Soure, pedindo lhe ao mesmo tempo que conservasse todo o segredo; falou na proxima chegada de D. Miguel, e disse-lhe que corria por sua conta o pagamento da aguardente e do vinho que quizessem haber todos os verdadeiros realistas desta terra. Não faltaram curiosos acudindo ao chamamento: e á noite era hum riso (segundo me contáro) ver o suposto conde dando beija-mão aos bebés, que o saudavam por seu rei, e lhe indicavam os malhados que primeiro devião cahir victimas da sua justiça! Se algum circunstante se enganava em dar-lhe tratamento inferior a excellencia, vinha logo o conde a advertir a falta, e fzfendo a esse respeito mui curiosa observação.

Eu, que fui informado desta farça, e que vi quasi todos os moradores da terra em inutil expectação, pois que o regedor nomeado pela cámara de Azambuja be hum maniaco, e o substituto não sabe ler nem escrever, fui ter com Manoel da Silva Lavareda, que acabou de servir aquelle lugar, e lhe pedi que desse as providencias que o caso exigia. Com efeito, forão dous sujeitos perguntar à pretendida personagem pelo seu passaporte, e o documento que obtive em resposta foi huma carta de guia ou de pedinte, passada pela Misericordia de Villa de Frades, em direcção a Chaves! Manoel da Silva, que não tem geito nem indele para fazer mal, contentou-se com dizer ao suposto emissario que desapparecesse deste lugar dentro de doze horas, sob pena de prisão. O homem achou prudente retirar-se logo; e a taberneira ficou como o boticario de Nicolau Tolentino, perdenado ella só na farça, presidida pelo chamado conde de Soure!

Corresp. do Corr. de Lisb.

pretos, que ella lhe déra com consentimento de sua inconsolavel mã.

Despedio-se de todos, e antes de montar a cavalo, foi atraz da igreja que domina o cemiterio, olhou para todos os lados, procurou com a vista turva a catacumba da sua Amalia; mas todas elas estavam iguaes, o véu da noite as tinha tingido da mesma cor.... suspirou e veio se arrastando encostado á parede da sacristia que abre-se para o lado do palacio.... olhou para o lago.... para o céo.... e disse consigo mesmo:

— Para que me affligr tanto? Se a não gozci nessa vida, se não vivi a seu lado, como hum anjo de ventura, a eternidade não nos pertence toda?... Este mundo he hum filtro onde coamos nossas miserias, he o portico sombrio de huma majestosa cathedral, he a introduçao de trabalhos e genios que precede a paz e a melodia dos anjos.

Montou a cavalo, foi á ponta do arsenal, passou para o outro lado na barca e ahi pousou em hum rancho, invejando a sorte e a alegria de hums pedreiros que dançavão e cantavão ao som de huma viola o Chico e a Tyranno.

Sentados ao pé de hum coqueiro, estavão dous homens conversando sobre hum acontecimento que houvera em Santo Amaro, e Francisco ouviu estas palavras:

— O homem chiamou o mestre e mandou arrombar o muro; eu fiquei espantado quando elle principiou a tirar paes, humas garrafas, e depois encontrou tres sacos de dinheiro; abriu hum e deu duas onças ao mestre e huma a cada hum de nós. Que bom tempo! já não aparece disso.

O outro perguntou-lhe:

— E você como fez para que o visinho não ouvisse arrombar a parede?...

— Oh! essa he boa, mestre; pois, hum bom oficial de pedreiro não conhece os segredos do oficio? A parede foi aberta com tal subtiliza, que hum hospede da casa, que dormia em hum quarto ao pé, não ouvio nada, e continuou a dormir como se tivesse quatro garrafas de aguardente no ar!... e disse-lhe:

— Pois, he necessário que embarque já e já para a cidade, e lá você fará o mesmo que fez em Santo Amaro!...

— Senhor capitão, V. S. sabe que, ainda que pobre, sou homem honrado, e prefiro viver do meu trabalho, aquecer-me ao sol, sem temer a espada da justiça.

— Não se trata disso... o caso he outro. Jurai-me segredo!

— Sou homem de bem, ainda que pobre.

— A vossa missão he de ir comigo arrombar huma catacumba...

— Deos me livre, anjo bento!... com defuntos?... com

disse-lhe o pedreiro tremendo como varas verdes, e como asombroso de semelhante proposição.

— Dou-vos oito onças?...

— Seu humor é triste; e aí se eu pôde acontecer.

— Senhor, no caso que aconteça algum desastre, o pequeno que quem paga, eu passarei por hum e V. S. será inocente.

— Eu tenho ouvido contar tanta cousa... e este mundo não he como devia ser!... A paga he boa, de certo não acharei melhor fortuna, mas, eu tenho muito medo de desfazimentos e de justiça.

— Os mortos só hão de resuscitar no dia de juizo, e a justiça os humos fazem a desfazem....

— Pois, senhor, deixe-me pensar hum pouco... a paga he boa!...

— Não ha tempo a perder.... Vós sois senhor de metade do meu segredo, vamos embarcar já e já, he no cemiterio que eu vos entregarás as duas bolas.

— Pois, senhor, ainda mais alguma cousa do que arrombar a catacumba.... eu estremego do seu projecto!

— Vós não tendes mais que escolher, ou ir ou esperar minha vingança.... he necessário que me ajudeis ou... então... Vamos! o que he preciso?... Aqui está a paga.

— O pedreiro, depois de ouvir por algum tempo para as bolas, medio-as em todos os sentidos, arrobou com os olhos o peso do metal, calculou o seu valor; lutou entre a realidade de ouro e a chimeras de hum phantasma, e pôs na balança da sua consciencia, de hum lado os espiritos do outro mundo, e do outro quarenta dobras, pouco mais ou menos, e sentiu que a concha da matéria lhe pesava mais ou menos.

— Vamos, mestre. Quem morre não volta....

— Seu humor é triste; tem hum lento lento de almas do outro mundo... se ao menos hum padre nos acompanhas

JORNAL DO COMMERCI.

Rio de Janeiro. Impresso no prédio mechanico da typographia imperial e constitucional de J. VILLENEUVE & Comp.

ADVERTENCIA.

O JORNAL DO COMMERCI se publica diariamente; o preço da assinatura he de 16.000 R\$ por anno; folha avulsa 160 R\$.

Os annuncios e avisos publicão-se no Jornal do Commercio, a razão de 80 R\$ por cada linha.

Todas as correspondencias, artigos comunicados e reclamações, vindos das províncias, devem ser dirigidos aos editores, em cartas *francas* de porte.

O Jornal do Commercio publica todos os sabbados huma revista comercial, os preços correntes dos generos de importação e exportação, o resumo das fazendas importadas e exportadas, a lista das embarcações estrangeiras surtas no porto, etc.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

OURO PRETO, S. João d'El-Rei, Valença, Vassouras, Parahyba, Iguassu, Freg. do Paty do Alferes: 5, 10, 15, 20 e 25.

S. PAULO, Itaguahy, S. João do Príncipe, Rezende, Baependy, Campanha, Pouso Alegre, Freg. do Pouso Alto, Pirahy, Arroio, Angra dos Reis, Paraty, Mangaratiba, Freg. de Mambucaba: 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

CAMPOS DE GOITACAZES, Macaé, S. João da Barra, Maricá, Aldeia de S. Pedro, Cidade de Cabo Frio: 2, 7, 12, 17, 22 e 27.

CANTAGALLO, Nova Friburgo, Magé, Santo Antônio de Sá, S. João de Itaborahy, Freg. de S. Bernabé e Santa Anna: 1, 11 e 21.

NITHEROY: todos os dias.

EFEMERIDES E METEOROLOGIA.

• Mingoante a 6, às 3 h. 47 m. e 35 seg. da tarde.
• Nova a 14, às 0 h. 35 m. e 17 seg. da manhã.
• Crescente a 20, às 4 h. 56 m. e 49 seg. da tarde.
• Cheia a 28, às 5 h. 42 m. e 29 seg. da manhã.

26 DE FEVEREIRO.

THERMOMETRO Fah. 78°, 79°, 81°.

Resum 20°, 49 20° 8/9, 22°.

VENTOS. De manhã, bonança.

De tarde, Sui.

TEMPO nublado, mar chão.

27 DE FEVEREIRO.

Nasc. do sol, 5 horas e 44 min.

Occ. do sol, 6 horas e 16 min.

MARÉCHEIA, de M., 1 h. 21 m., de T., 1 h. 45 m.

CAMBIOS NO DIA 26 DE FEVEREIRO.

As 3 horas da tarde.

Londres.	30 1/4
Paris.	31 1/4
Hamburgo.	31 1/4
Ouro em barras.	30 1/4 a 31 1/4
Dólares hispano-americanos	30 1/4 a 31 1/4
• da patria	30 1/4
Pecos Hispano-Americanos	30 1/4 a 31 1/4
• da Patria	30 1/4 a 31 1/4
Moedas de 63 400 velhas	30 1/4 a 31 1/4
novas	30 1/4 a 31 1/4
• de 4000	30 1/4
Prata.	91
Apólices de 6 por cento juro	73 a 76
Acções da Comp. dos Paq. de vapor.	nominal.
• Niterói	nominal.
• dos Omnibus	nominal.
• Monte Soco	nominal.
Banco.	20 1/4 desconto.

INTERIOR.

S. PEDRO DO SUL.

Rio Grande, 12 de fevereiro.

Apressamo nos a dar publicidade ao seguinte extracto de hum ofício que o Exm. presidente dirigio ao Exm. commandante da guarnição desta cidade, para que o publico, informado dos factos que ultimamente ocorrerão com a columna da direita, desprezo as falsidades que a tal respeito se tem espalhado.

Este acontecimento nada pôde influir sobre o triunfo da nossa causa, nem mesmo retarda-lo, porque de dia em dia aumenta-se com novos combatentes as fileiras da patria, redobra-se o seu entusiasmo, e cheios de confiança em seus denodados chefes, contam seguros com a victoria. Folguem muito embora os inimigos de nossa patria dessa pequena vantagem que obtiverão sobre as canhoneiras estacionadas no passo, ella só servirá para encher nossos bravos de huma justa indignação, e de vingarem, no campo da batalha, as atrocidades e depredações com que semelhante gente tem deshonrado a civilização do paiz.

(O Mercantil.)

..... No meu giro, com intento de reunir a gente da Serra e Santa Catharina, e, se tanto podesse, levantar o sítio de Porto Alegre, tudo felizmente conseguira, porque Canavarro fugia, e a sempre batido pela minha guarda da frente, se, por ventura, não ocorresse vir com grande força Bento Manoel, e com grande velocidade, e afrontando com vigor duas canhoneiras que estavão no passo do Contracto do Rio Cahy, as tomou; e então, antes que elle se reunisse a Canavarro, e ficasse com 3,000 homens, em quanto eu contava com menos de (*) dous, recolhi me a Porto Alegre, fazendo algum estrago ao inimigo, e trazendo mais 400 homens de cavallaria do que havia levado; porém, não consegui reunir a gente de Santa Catharina, e, não obstante por tres vias eu a termmandado retroceder por cautela, val o Pilot-boat à Lagona.

Porto Alegre, 5 de fevereiro.

.... Depois de já estar nossa columna no passo do Americo além da Capella, teve de retroceder, pois Bento Manoel veio logo em socorro de Canavarro, e assim passou o Taquary. Teve o presidente noticia disto, e pôz-se logo em retirada para esta cidade, e se isto não fizesse, seria infallivelmente batido, porque Bento Manoel se dirigio logo ao passo do Cahy (no Martinho) e atacou as canhoneiras que ali se achavão. A n. 7, de que era commandante o bravo Bellico, foi a pique, depois de haver succumbido esse valente oficial e toda a sua guarnição, e depois de haver gasto o ultimo cartucho. A n. 9, commandada pelo Cunha ficou prisioneira. Este oficial apenas deu hum tiro, e foi-se para a casa do Martinho. Bento Manoel mandou-o depois para esta cidade. Estamos com o sitio fechado, e com receios de ataque sobre esta capital, pois Bento Manoel assim o diz.

..... Dizem que elle traz tres batalhões de caçadores e a

(*) 1.800 homens. Na cidade ficou o 3º batallão de caçadores com 350 homens, hum esquadrão de cavallaria com 80, e o batallão provisório.

cavallaria de Jodo Antonio. A columna retirou-se em ordem, e fez huma carga sobre os inimigos que corrião em desbandada hum quarto de lego; mas nossos cavalos não derão para mais. Em quanto houver economias em comprar cavalos, nada faremos. A nossa força era composta de 1,650 praças, sendo 800 de cavallaria, e boa. Juca Ourives se reunió com 300 homens.

Considero em posição muito arriscada a gente das Torres, pois tem tido huma demora mais que comprida. Desta sorte, o presidente nada pôde fazer....

(Carta particular.)

Rio Grande, 13 de fevereiro.

O presidente, tendo deixado o Cahy guarnecido sómente pelas canhoneiras, avançou com a força sobre Canavarro, e o levou além da capella de Viamão, sem que este nunca ouzasse atacar a nossa columna; Bento Manoel, sabendo que a columna legal se achava 13 legoas distante do Cahy, passou o Taquary com mais de douz mil homens, e veio forçar aquele rio no passo do Contracto, onde passou, depois de ter tomado as canhoneiras n. 7 e 9, e o lanchão n. 4, que ali se achavão postados. A canhoneira n. 7, commandada pelo 1º teneante Bellico, e o lanchão, portára-se bizarramente; o combate com a bateria rebelde durou cinco horas; morreu quasi toda a guarnição da canhoneira e lanchão, inclusive o bravo commandante Bellico, que acabou com 5 balas no corpo, e a canhoneira foi a pique. O commandante da n. 9, o 1º tenente Cunha não deu mais que hum tiro e se entregou.

O presidente, sabendo que Bento Manoel tinha passado o Cahy, recolheu-se na melhor ordem para dentro da cidade; na retirada, veio a força de Canavarro seguindo em guerrilha, a columna legal, que teve 5 mortos e alguns feridos; sendo maior a perda do inimigo, que se viu obrigado a fugir em desbandada com a carga que fez a nossa cavallaria, que mal não proseguiu por falta de cavalhada. A columna legal recolheu-se com mais de 400 homens de cavallaria do que havia levado, pertencentes a Ourives, Simes e Manoel Bento.

Dizem que o presidente Elzario, antes de Bento Manoel passar o Cahy, tinha mandado voltar para as Torres a força de S. Catharina; comtudo, não deixa de haver recelo de algum desastre, se aquella força se não retirou com presteza.

O 1º batalhão seguiu no dia 6 para Porto Alegre, e o batalhão de Henrique Marques também para ali seguir no dia 11.

Nestos ultimos dias chegárao do Estado Oriental 100 e tantos homens de cavallaria.

Falla-se que a columna (tempo de 2,000 homens) acampada na margem de S. Gonçalo, commandada pelo brigadier Soárez, passará brevemente para além daquele rio.

(Id.)

SANTA CATHARINA.

Desterro, 5 de fevereiro.

Os Bugres acabárao de fazer huma surpreza na nova colonia estabelecida nas Tejucas: matárao 8 pessoas e levárao duas crianças. Esta noticia foi logo seguida de provisões do governo; e o juiz de paz de S. Miguel, aquelle mesmo que desenvolveu tanta actividade no desempenho da captura dos sublevados do Patagonia, não mostrou menos desejos de vingar o insulto praticado por estes selvagens: reunió a guarda

Armados, Francisco com a sua espada, e Gregorio com a inscrepável faca, subirão pela ladeira do Ouvidor, passarão a praça d'armas, que era então hum vasto precipicio, e não tinha as bellezas que lhe deu o conde da Figueira, por mão dos prisioneiros da guerra de Artigas.

Chegados ao alto, tomárao á esquerda e descerão, por huma rua, entre o Imperio do Espírito Santo e a casa que habitára o apostolo D. José Caetano, à rua do Cemiterio, e antes de tocarem á do Arvoredo, achárao hum lugar propicio para passarem-se ao cemiterio.

Francisco foi o primeiro que saltou, depois delle Gregorio, e o pedreiro, querendo fazer o mesmo, faltou-lhe as pernas e ficou por algum tempo estendido no chão, e quasi sem sentidos; mas, sustido pelos dous companheiros, pôde arrastar-se e entrar, e logo que subiu, principiou a rezar em voz alta, mas o cão e os estalos de huma cornuja o distraírao, o amedrontáro e o forçárao ao silêncio.

O capitão não soffria menos que elle, mas a sua agitação era de outra especie.... elle ainda quiz recuar no seu projecto, mas huma força externa o impelli, e huma voz interna lhe dizia: — Marcha!

O pedreiro parecia caminhar sobre pontas de ferro, suas pernas tremião como juncos, a respiração faltava-lhe, pavaia frequentes vezes mas, logo que esbarrou no arco que dá ingresso ás catacumbas, teve hum abalo tão grande, que se sentiu no chão.

O capitão, conhecendo que ainda restava huma mola no coração do homem, pela qual a coragem poderia resurgir, deu-lhe as duas bolas e disse-lhe:

— Aqui estão cincuenta onças hispanholas e mais alguma cosa. Vamos, que estamos perto.

— Creio que se não desfachate a bala no mês, quando hum homem sente a cinta gorda desse charrasco?

— Señor, eu já tenho coragem, mas temo ir-me ferir em algum caso de desfunto; dissem que a ferida he mortal, e....

— Não temia medo, disse Gregorio, que, sabendo daqui

nacional, e marchou em seguimento delles por espaço de alguns dias, conseguindo resgatar as duas crianças. Seu zelo não pára aqui; retirando-se por falta de mantimentos, pediu ao Exm. Sr. presidente da província os utiles indispensáveis, e se prepara a entrar novamente no inato para surprender ou afastar de seu município o susto que tem desviado do trabalho a estes colonos, que ião estendendo suas plantações com admiração de seus vizinhos. (Bemfazeja.)

MARAÑHÃO

Ilm. e Exm. Sr. — Mui grato me he anunciar a V. Ex. que os quilombos do Codó, que tantos sustos nos causavão, estão quasi aniquilados e desbandados os pretos, como V. Ex. verá do ofício junto por copia do sub-prefeito daquela termo, que tenho a honra de apresentar a V. Ex. Além da gente que foi mandada pelos commissários de polícia, e antes de receber o ofício do sub-prefeito, resolvido a empêchar todos os esforços em socorrer o Codó, mandei todo o desertoamento desta cidade, cuja guarnição tem sido constantemente feita a elos cidadãos.

O ofício junto dá huma idéa exacta do estado desse negocio, cumprindo-me dizer a V. Ex. que não cesarei de perseguir os mucambos, em qualquer parte da comarca que appareça.

Deos guarde a V. Ex. Caxias, 12 de dezembro de 1838. — Ilm. e Exm. Sr. Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, presidente da província. — Francisco das Chagas Pereira de Brito, sub-prefeito.

— Ilm. Sr. Cumpre-me agora participar a V. S. que, tendo em mandado huma expedição de sessenta e seis homens escolhidos atacar o mucambo de S. Fernando, infelizmente só acharão os ranchos em quatro sítios diferentes e proximos huns aos outros, cada sítio com quatorze ranchos, duas roças, e huma

que quemar, constando que tem desbandado em numero de dezeses, doze, oito e seis, e que tem passado para além do rio, á procura de hum mucambo que ha perto das fazendas do Souza, procurando outros esses lugares para se irem reunir a hum mucambo que dizem haver perto das fazendas do Pororoca nesse distrito de Caxias, segundo nos consta por hum preto de Agostinho Braga, que foi pegado nas fazendas do Pororoca, o qual confessava que tinha comunicação entre si, e outros mucambos de diversos, expalhados em toda a província ate o Tuiy, por cujo motivo hum seria que V. S. applicasse todos os seus esforços para debellar esses malvados, fazendo reter as tropas que tencionava para aquela mandar, não só porque temos perto de cento e oitenta pessoas bem armadas, com que vamos bater todos estes matros, tendo por isso reenviado os vinte homens que diversos commissários dali nos mandaram desarmados, e alguns tocados de bexigas, de que adoecem em caminho tres, o que tem causado grande consternação na tropa daqui; este flagelo ser-nos-ia fatal, que nos poia sem recursos em breve tempo! — Nós não precisamos de mais tropa vinda dessa cidade, e sim que V. S. mandasse empregá-la a cursar as estradas, matar as fazendas suspeitas, pois nos consta que se tem evadido daqui muitos por esses lugares indicados; e fizemos deste modo a ver se de huma vez podemos exterminar os, para evitar as funestas consequencias de huma insurreição geral, por elles já tentada, enviando, como fizerão, emissários ás fazendas. — Peço a V. S. que leve isto mesmo ao conhecimento do Sr. prefeito, em cujo alto e de cílico e decidido brasileirismo tudo confiamos. O que fôr acontecendo, lhe iremos de tudo dando parte.

Deos guarde a V. S. Presidio de Santa Cruz, 30 de novembro de 1838. — Ilm. Sr. Francisco das Chagas Pereira de Brito — sub-prefeito servindo de prefeito.

— Assignado — Raimundo Alves da Cruz, sub-prefeito interino. — Está conforme. Secretaria da prefeitura de Caxias, 12 de dezembro de 1838. — O secretario, João Porjó Brabo.

S. PAULO.

S. Paulo, 16 de fevereiro.

No dia 10 do corrente foi cruelmente assassinado, em presença de sua família, com duas facadas sobre o peito, huma das quais lhe atravessou o coração, João

vamos ali a venda tomar hum trago para animar o perido; que eu, apesar de ter acompanhado meu amo na campanha do Uruguai, e ter visto de perto a de Catalá e Carunhá, não estou muito senhor de mim. Vamos

sentir o Brasil debaixo de hum aspecto lisonjero e consentaneo com as idéas modernas de humanidade e filantropia, marcou huma nova éra nos annais de sua historia, a affirmando-lhe hum futuro menos carregado, mais seguro, feliz e esperançoso. Nossa entidade, portanto, he que se ilhe de o Brasil, fazendo e exercitando lhe apropriado, e não cometendo ilegalidades e bafatas. Queríamos que se estabelecesse huma legislacão que favorecesse directamente a emigração dos colonos para o paiz, empêchando-se o governo imperial com toda sinceridade em promover os interesses da colonização. Em quanto se não fizera isto, em quanto a população se não convencesse que maiores vantagens lhe resultava da applicação de braços livres e europeus, as leis que proibem o tráfico serão *letra morta*, vigorosa o contrabando. E esses tristes effeitos ainda mais se farão sentir, se o governo brasileiro, em vez de tomar huma atitude digna de seguir huma linha de conducta honrosa, estremecer diante dos gritos do gabinete de S. James, e abaixar-se a fazer cumprir tudo o que passa pela cabeça dos encarregados dos negócios de S. M. Britânicos.

O povo, vendo que o governo imperial he o primo a não cumprir com as leis, a saltar por cima de seu espírito, a falsear as suas *hypotheses*, como ultimamente sucedeu com a questão dos embargos dos braços escravos *Diligente e Feliz*, e tudo isto por medo dos arrufos ingleses, e para lhes fazer favores e render fizes, segue as pisadas do governo, despreza as leis, e pratica o contrabando. Se queríamos com o tráfico da escravatura, se queríamos que o povo obedecesse as leis, sede vós os primeiros a respeitá-las, sede vós os primeiros a cumprir exactamente com elas.

O tratado de 1826 principiou a ter execução no Brasil em 1829. Começou em 1831 o contrabando, porque os legisladores do Brasil não se dignaram substituir os braços escravos por livres; e aqueles começando a faltar, a nossa lavora começou também a diminuir. Dessa época para cá, continuou progressivamente o comércio da costa d'Africa.

E cumpre aqui dizer que, de alguma sorte, os próprios ingleses o tem alimentado; porque, se não forão as fazendas importadas para o Brasil da Grã-Bretanha, e daí novamente reexportadas para os dominios portugueses da África, de certo que o comércio se não propagaria tanto. Além disto, muitos honrados lavradores brasileiros, que escrupulizáram no princípio em comprar Africanos vindos por contrabando, são hoje forçados à f. z. l. o., porque a mortuadade dos pretos neste paiz he muito grande, e em vez de crescer seu numero, diminui pelo contrario, e consideravelmente, e desta sorte as suas fazendas e engenhos tem perdido de valor, e os interesses abalado de huma maneira aterradora. E estes factos tem suas bases no princípio, que acima emitimos, de que, sem substituir já e já o trabalho dos escravos por o de homens livres, não cessará o contrabando.

Continuemos com a historia dos factos. Reconheceu o governo do Brasil que de nenhum modo podia obstar ao tráfico, porque os navios que nelle se empregavam traziam a bandeira portuguesa, e se punhão a cuberto das penas da lei. O que devia fazer para marchar segundo os principios de direito publico universal e das gentes? Recorrer ao governo de S. M. Fidelíssima, para que elle annuisse o expediente proposto pelo gabinete de Londres, que estendia os efeitos e penas da lei de 1826 aos Portugueses residentes no imperio. Em quanto assim não obrasse, ia de encontro às mais claras e simplices noções de direito e justiça. O governo portuguez, apenas anunçasse, perdia o direito, que ora lhe assiste, de reclamar os seus navios condenados.

Entretanto, porém, com medo do governo inglez, forão remetidas à comissão mixta, pelo Sr. Alves Branco, ministro dos negócios estrangeiros em 1835, as instruções que ora regem, e de que já fallámos, facultando aos juizes a autorização para julgar navios portugueses. A analyse dessas instruções ocupará hum dos nossos próximos artigos; elles são originais e dignas do ministro que as remeteu.

E como que levado pelo espírito de imitar o Sr. Alves Branco, o Sr. ministro dos negócios estrangeiros actual dignou-se também assentir ás invenções do encarregado de negócios britannico, revogando a ord. do liv. 3^o, tít. 87 e 88, que positivamente ordena que se possa embargar *toda e qualquer sentença*, committingo hum acto illegal e o mesmo tempo *injusto*, porque todos os precedentes, que se podem considerar como *arrestos*, erão favoráveis aos embargantes, e diante da lei não ha *favores*, todos são humas e iguas.

O governo portuguez, no entanto, não pôde, nem deve deixar assim à mercê da comissão mixta brasileira e ingleza os navios pertencentes a seus subditos. As reclamações devem ser começadas, apenas lhe chegarem as competentes representações de seus proprietários. Não he do seu decôro conservar se *zulo* e *imovel* em questão de tamanha importância.

Ora, pelas notícias que temos recebido de Inglaterra, sabemos que a *Flor de Loanda* e outros navios mais forte já reclamados, que elle pretende protestar contra os julgamentos da comissão mixta brasileira e ingleza, que lesarem os interesses de seus subditos. Essas providentes resoluções do governo de S. M. Fidelíssima erão certamente de esperar do patriotismo e energico caracter do Sr. Visconde de Sá da Bandeira.

Paramos aqui, promettendo continuar a escrever sobre este objecto algun artigo mais. Trataremos da analyse das sentenças da comissão. Analyse das instruções do Sr. Alves Branco, e da portaria do Sr. Maciel Monteiro. A partida dos Africanos apresados, para colonizar as ilhas da India occidental, pertencentes à Inglaterra que, apesar de filantropia, também quer pretos. Resumo analítico das notícias diversas que vierão de Portugal e Inglaterra, tendentes

a elucidar esta questão. E mais outras matérias que, com o desenvolvimento deste negocio, virão vindo ao espírito.

B.

CORRESPONDÊNCIAS.

Sr. Redactor,

Não julgando despida de interesse a publicação dos nomes dos principais figurões da repulsa piratinaense, ahi lhe envio huma lista delles, tal qual me comunicou hum meu patrício, ha pouco escapado das fileiras rebeldes.

Nella se depara com certos sujeitos não nascidos no Brasil, o que he tanto mais para admirar, quanto no seu *manifesto* Bento Gonçalves produz como hum motivo para a rebelião a importancia que dize se dava na província a estranguiros. Sou seu muito venerador

Hum Rio-Grandense.

REPÚBLICA DE PIRATINA.

General presidente, o coronel Bento Gonçalves da Silva, provintiano.

Ministro da marinha e guerra, e interinamente do interior, o tenente coronel José da Silva Brandão, Paulista.

Ministro da fazenda e justiça, e interinamente do exterior, Domingos José de Almeida, Mineiro.

Inspector geral do tesouro, Serafim dos Anjos França.

Thesoureiro do dito, Francisco Moreira da Silva Verde, adoptivo.

Contador do dito, Manoel Martins Barrozo, adoptivo.

Tenente coronel comissário geral, o capitão João José Damasceno.

Tenente coronel comandante da guarnição, o tenente José Alves de Moraes.

Major director do arsenal de guerra, o alferes José Maria do Amaral.

Coronel comandante geral da polícia, o capitão Antonio José de Oliveira.

Chefe da polícia de Piratina, o Indio João Pinto de Moraes.

Vigario geral, o padre mestre Francisco das Chagas Martins d'Avila e Sousa.

Juiz de direito, o Dr. Antonio Martins Coelho.

EXERCITO.

General em chefe, o capitão de G. N. Antonio de Souza Neto.

General comandante das divisões da esquerda e centro, e das operações, o brigadeiro Bento Manoel Ribeiro.

Coronel comandante da divisão da direita, Marcellino José do Carmo.

Tenente coronel comandante interino da primeira brigada, o capitão de guardas nacionais Manoel Lucas de Oliveira.

Coronel comandante da segunda brigada, o tenente David Martins Canavarro.

Coronel comandante da terceira brigada, o tenente coronel de guarda nacional Silvano José Monteiro de Araújo e Paula.

Tenente coronel comandante do corpo de Negros lanceiros, o alferes Joaquim Teixeira Nunes.

Major comandante do corpo de lances lanceiros, Demetrio José Ribeiro.

ESTADO MAIOR.

O major José Mariano de Mattos, coronel.

O capitão Domingos Crescencio de Carvalho, idem.

O tenente João Antonio de Oliveira, idem.

O cadete Onofre José do Canto, idem (retirou-se do serviço).

O cadete Alfonso José de Almeida Corte Real, idem (idem).

O alferes Manoel Vieira Lima, major.

O alferes Vicente Ferrer de Almeida, capitão.

ESQUADRILHA DE TRES LANCHAS.

Capitão tenente comandante, o Italiano João Garibaldo.

Sr. Redactor,

He grande a prevenção que entre nós existe contra os concursos para empregos publicos, e eu creio podé-lhe atribuir a terem, por abuso, aqueles actos servido alguma vez para acobertar o *patronato*, satisfazendo-se por mera formalidade a disposição da lei a tal respeito. Movido pela curiosidade, e desejo de conhecer se com efeito semelhante prevenção he sempre verificada, dirigi-me, no dia 22 do corrente, à thesouraria da província do Rio de Janeiro, e ali prestei o concorso que lhe fui para preenchimento das vagas de terceiros escriturários da respectiva contadaria. Quatro eram elas e vinte forão os individuos que compareceram como *oppositores*. Tirados à sorte os pontos a que deviam responder, forão, cada hum de per si, por ordem do digno inspector, chamados à mesa onde se achavão collocados os examinadores, e à vista de seus respectivos trabalhos, convencidos dos erros ou omissões que commetiam, e em resultado reconhecidos os que satisfizeram plenamente ao que lhes foi proposto, cabe-lhes o serem empassados nos referidos lugares, logo que obtinham a aprovação do tribunal do tesouro, que não deixará de lhes fazer justiça.

A boa ordem e metodo seguido, e a rectidão e imparcialidade que presidião áquelle acto, bem como a publicidade que se lhe deu, de tal modo me satisfizeram, que não posso deixar de traçar estas linhas em seu louvor. Saiba o publico, por meio de hum simples espectador que nenhum interesse pessoal tem em semelhante negocio, a imparcialidade com que se houve a mesa da thesouraria da província do Rio de Janeiro; regosse-se comigo de ver o merito triunfante; e façamos juntos votos para que, sempre que tenha de proceder-se a concurso, seja imitado o que acabo de relatar; porque só dest'arte, ao tempo que

branca que ligava os braços de Amalia; levantou-a do caixão e deu-lhe hum abalo para que a cal toda cahisse; sentou no chão, pôz Amalia nos seus braços, e ali sorveu hum a hum de seus braços quantos suspiros exhalava. Com aquello mesmo leu que elle lhe dera, bordado dos seus cabellos, enxugava-lhe o suor, e ali mesmo pouco a pouco a foi despojando de suas vestes mortais.

O luto nunca a natureza se mostrou mais risinha e mais bella, depois de huma eclipse do sol, do que a alma de Francisco e o seu coração batia com pulsações tão fortes como o malho do filho do Indostan sobre o *tan tan*, no momento em que elle crê que o sol vai ser devorado por esse monstro marinho que habita os mares da sua patria. Francisco sentia onçoso do esposo que abraça a sua conorte depois do naufrágio; do paiz que abraça o filho depois da victoria; do Christão que ve a abolada do templo desmoronar, e sabe que não morrerá hum homem.

Todas as suas forças se reanimaram, e, sem mais pensar, carrega Amalia nos braços e voa com o seu trofeo sagrado, com a sua conquista.... com aquella conquista que fizera à eternidade, para a casa do círculo J. A., homem velho, caritativo e seu compadre, e disse a Gregorio:

— Arranjam isso bem, passem para o outro lado, que eu lá irei....

O pedreiro, logo que viu desaparecer Francisco, fez hum esforço e principiou por seguir seus passos, mas Gregorio o seguiu por lhe dar a jaqueta, e disse-lhe:

— Garamba, como é um desfida, nem o meu malacara garamba! Vem lá, senhor mestre, que o seu serviço está por fazer.... sim, daí, daí ir para o buraco em lugar da morta do meu amo.

— Senhor Gregorio, pelo amor de Deus largue-me, que é morto de suor.... ah, que não posso mais. E caiu no chão com o choque que lhe deu o Garamba.

— Agora está tudo certo.... se não me ajudar a levantar este caixão e o mais, a por dentro do buraco, que Vai, quem ha de tapar hoje mesmo, em o entregar com este fato e o fogo quente como huma tempestade.

— Francisco, como é feio de Gregorio, carica huma fia

o estado ganha bafes e intelligentes servidores, podem os chefes justificar-se das queixas dos pretendentes descontentes. Sou, etc. C. S.

Pede-se-nos a publicação do seguinte:

Senhor. — Os abaixo assinados, cidadãos habitantes das vilas de Lorena e da Cunha, da província de São Paulo, e da freguesia de Mambucaba, da do Rio de Janeiro, em exercicio do sagrado direito que a todo cidadão garante o artigo cento e setenta e nove, parágrafo trinta, do pacto fundamental, vem ante a augusta presença de V. M. Imperial produzir suas justas queixas contra os actores directores da estrada, que, em deferimento à representação dos supplicantes, foi pelo ministerio dos negócios do imperio mandada abrir para comunicação entre a mesma freguesia de Mambucaba à villa de Lorena, e ás de Pouso Alegre e Iajubá; e cujo estado, bem longe de ser o de progresso e de melioramento, sendo muito ao contrario o de decadencia, provindo tanto mal da negligencia, dealeia e ineptidão dos directores, necessita a demissão dos mesmos, e sua substituição por mais idóneos, activos e solícitos cidadãos. A vista das aberturas e continuação da mesma estrada, da consignação de duzentos mil réis mensais, cujo recebimento foi autorizado nas portarias de doze de abril de mil oitocentos e trinta e quatro, e sete de julho de mil oitocentos e trinta e sete, e da subscrição voluntaria dos habitantes, augurava estes e esperava innumeros bens à província pela florescência do commercio interno, que dependendo essencialmente de boas estradas, a realizar-se aquella, facilitar-se la a comunicação com varios pontos da província de Minas e outros da do São Paulo, e adquiriria desenvolvimento e expansão a reciprocá permutação de seus respectivos produtos, o que concorreria para elevação das rendas provincias, para a abundância da província, e seu enriquecimento, que sempre he narrado directa da melhor e mais ampla satisfação das necessidades: mas, Imperial Senhor, os supplicantes tem visto com indiferença pezar frustrada sua, alias tão justa e bem fundada expectativa; pois que a começada estrada que deve, attenta as somrias votadas e o tempo que se tem consumido em sua foltura, apresentar se quer algum adiantamento, e oferecer mais facil transito, diversamente existe em tal estrada, que a maior parte das tropas, que out' ora transportava por ella generos a este porto de Mambucaba, tem mudado sua direcção, e certamente com sobreia razão; porque as estivas aruinadas, caldeirões por quebrar e pontes desconcertadas, do que tudo abunda a estrada, privando ao troço das mais necessarias comodidades, sujeitando-o a constantes riscos e prejuízos, são muita forte causa para o decidir a desvir seus generos e condiz-lhos a hun mercado em que, ainda que mais abundante, ou aonde os seus produtos cheguem sobre regados de maior despendio, mais lhe convém, comodo, vendê-los ali; por quanto, se neste encontra mais baixo preço, ou feita a deducção dos gastos de transporte, lucra menos, apesar disso, o mil lhe deve parecer inferior á veemente probabilidade de, em huma estrada reduzida a tão deplorável estado, qual o desfa, sofrer de hum instante a outro a perda de todo ou grande parte de seu capital, tão custosa e difficilmente formado, e de ordinário consistente nos animais que servem ao transporte. Assim, pois, provindo este mal e os outros (necessarias consequencias envergar-se o comércio, impossibilitar-se, ou ao menos dificultar-se a mutua permutação dos produtos locais pelos importados, decrescendo, des' arte, a abundancia, augmentando a raridade dos produtos e alteando seu preço, com o que necessariamente padece, sobretudo a classe pobre); provindo, dizemos, este mal e os uns concorrentes do pessimo estado da estrada, e este sendo devido á notoria frouxidão, desleixo e ineptidão dos administradores Francisco José Pinto e Manoel Rodrigues Viana, aquelle nomeado em portaria de 7 de julho de 1837, e este subrogado a Antonio Cordeiro da Silva Guerra, que também forão nomeado, mas não aceitára; nem hum outro remedio divisa os supplicantes senão a demissão dos mesmos administradores, e por isso a vem respeitosamente implorar da justiça de vossa magestade imperial, e pedir que os substitua, ou por hum engenheiro, quando seja isso possível, ou por cidadãos que, em vez de alardearem, como os actuave administradores, do seu completo desprezo e não cumprimento dos deveres de huma comissão de tão transcendente utilidade. Os supplicantes pois, convencidos pela experencia e pela de todos conhecida inhabilitade dos actuaes directores, de que sob a administração delles não pôde a tão desejada e necessaria estrada ter adiantamento algum, quanto mais se concluida; concios também do patriotismo de V. M. I., de sua incontestável justiça, della esperar que, em sua acrisolada sabedoria dando o devido peso á representação e supplicia que ousou dirigir-lhe, V. M. I. lhes desfra conformeamente a elles. E R. M. — Marcos Rodrigues da Mota, José Vicente de Azevedo, José Luiz Tiburcio, João Antunes Guimarães, Joaquim José Pereira Codáceas, José Roção Leite Prestes, o padre José Lopes da Miranda, José Novaes da Cunha, Antonio Luiz Domingos Bastos, Francisco José dos Santos, Justino José de Lorena, José Antônio Fernandes, Antonio José Gomes da Paixão, Joaquim José Moreira Lima, Manoel José Moreira da Silva, Bernardino José dos Santos Chaves, Fortunato José do Rego, Angelo Bento Pereira, João José Rodrigues, Domingos José Alves Guimarães, Antonio Barata de Oliveira, Joaquim Ferreira da Cunha.

— Paga-se, pela thesouraria dos ordenados, no dia 27 do corrente mês, aos empregados do supremo tribunal de justiça, relação, juizes de direito e inspeção da saúde publica, e no dia 28 do dito, secretarias das camaras legislativas, escola de medicina e academia das belas-arts. Rio, em 26 de fevereiro de 1839. — O thesoureiro, Manoel Moreira Lirio da Silva Carneiro.

— Faz-se publico que se achado abortas as matrículas para o primeiro anno d'aula do commercio; os Srs. que se quizerem matricular pôdem dirigir seus requerimentos á secretaria da junta do commercio. Rio, 26 de fevereiro de 1839. — João Caetano Lirio da Silva, lente do primeiro anno.

— Sendo indispensável que as contas da despesa feita pelo cofre da pagadoria das tropas desta corte se fixem em tempo de se fizerem os orçamentos para a despesa do mês seguinte, participa-se ás pessoas que recebem pela dita pagadoria das tropas no arsenal de guerra, que devem comparecer nos dias anunciados, ou até o dia 24 de cada mês; e os que até esse dia não comparecerem só receberão no mês seguinte, depois de an

— Bando consentiente dar ao banco comercial do Rio de Janeiro o maior desenvolvimento de que he susceptivel para que preencha os fins da sua criação, de utilidade ao commercio e ao publico, e de interesse a seus accionistas, e sendo a primeira base deste desenvolvimento a maior abundancia possivel de fundos, a direccão, para poder corresponder á expectativa geral, e para pôr as despesas em mais justa proporção com os fundos e os interesses, vé-se na rigorosa obrigaçao de chamar o que resta para entrar do fundo capital; mas, atendendo ao actual estado da praça, e á escassez e carestia do dinheiro, adoptou hum plano para a efectuação das entradas que, certamente, concilia todos os interesses e conveniencias; portanto, a direccão do banco comercial convida aos accionistas do mesmo para que realisem o resto das entradas dos fundos, que por subscrivção, nos prazos seguintes: Rs. 100⁰⁰ por cada acção desde o dia 15 até o dia 28 de fevereiro proximo futuro; Rs. 100⁰⁰ desde 15 até 31 de março dito; Rs. 100⁰⁰ desde 15 até 30 de abril dito; Rs. 100⁰⁰ desde 15 até 31 de maio dito.

O recebimento terá lugar na casa do banco, na rua da Alfandega n. 32, todos os dias úteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, e á vista das acções, para nelas lançar-se de cada vez a respectiva quitação.

Os accionistas que, de huma vez, quizerem effectuar as suas entradas, terão, a seu favor, hum juro calculado a razão de 7 por 100 ao anno, que vencerão os seus fundos em quanto não chegar o ultimo dia de cada prazo em que, gradualmente, elles irão pertencendo ao banco.

Aquelas a quem convier effectuar suas entradas por suas letras a vencer dentro do prazo de quatro meses, o poderão fazer, sendo estas devidamente garantidas a satisfação da direccão por firmas acreditadas, ou por titulos de credito a prezo fixo ou não fixo, e mediante o juro que estiver estabelecido. Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1839. — Ignacio Ratto, presidente da direccão. — Joaquim Pereira de Faria, secretario da direccão.

CONSULADO GERAL DE PORTUGAL.

Todos os subditos portuguezes que se quiserão transportar para Angola, á custa do governo de S. M. Flêlissima, na conformidade das instruções recebidas neste consulado geral, podem dar os seus nomes na chancelleria do mesmo consulado, desde as 9 horas da manhã até as 3 da tarde, para que, em virtude do numero que se alistar no prazo de 10 dias da data desse, poder-se procurar convenientemente os meios de transporte. Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1839. — João Baptista Moreira, consul geral.

COMPANHIA DO MONTE DO SOCORRO.

Previne-se aos possuidores das cautelas dos ns. abaixos que, por se acharem vencidos os respectivos prazos, se val, no principio do mes proximo, proceder a leilão para liquidação dos objectos empenhados, huma vez que antes não queirão comparecer a resgatá-los, ou a reformar as mesmas cautelas, pagando os juros vencidos: ns. 7, 24, 67, 68, 93, 95, 98, 110, 132, 133, 144, 153, 154, 159, 160, 173, 190, 209, 211, 212, 221, 223, 227, 228, 232, 250, 278, 321, 329, 351, 371, 379, 386, 402. Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1839. — O secretario, A. A. S. Pinto Junior.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Relação das pessoas despachadas no dia 26.

PORTO ALEGRE — José Omer Meiffredy, Francez. BENGUELA — José Antonio Ferreira da Guerra, Portuguez. MONTEVIDEO — Clementino dos Santos Pacheco, Brasileiro, com 2 escravos; Francisco Xavier d'Assis, dito, com 1 escravo; Davi dos Santos Pacheco, dito, com seu caixeleiro Xavier da Silveira, e 5 escravos. Antonio Maria Dias.

Resumo do 1.º dia de extracção da 3.ª loteria a beneficio do teatro de S. Pedro de Alcantara, em 26 de fevereiro de 1839.

1 N. P. B. 1361	800 ⁰⁰
1 " 60	400 ⁰⁰
3 " 721—2635—4038	200 ⁰⁰
7 " 187—2270—2297—3276—4716—5189	
" 5927	100 ⁰⁰
17 " de	40 ⁰⁰
229 " de	24 ⁰⁰
258 Prémios.	
542 Brancos.	
800 Total.	

THEATRO.

S. JANUARIO.

Quinta feira, 28 do corrente, interessante espetáculo em recita geral.

Mr. Valli, Hercules Francez, mestre de gymnastica de Londres e de Paris, tornado a esta corte, oferece, pela primeira vez neste theatro, os seus trabalhos, esperando encontrar aquelle mesmo acolhimento com que hum publico polido e ilustrado outrora se dignou honra-lo.

Os professores da orchestra executarão huma brillante ouverture, depois da qual abrirá a scena para a representação do novo drama sacro, em 1 acto, intitulado:

O BEATO BENTO JOSÉ LABRE EM ROMA.

Terminado que seja, a actriz Margarida Lemos cantará a aria do drama sacro — Os Machabos.

Logo que finde, Mr. Valli executará o que oferece no seu programma, pelo metodo seguinte:

Exercícios, forças, destrezas, gymnastica e posições.

- 1.º Elegantes posições academicas.
- 2.º Rolando fúioso, executado a 20 pés de alto.
- 3.º O passo com 2 homens.
- 4.º A mesa de Alcides.
- 5.º As duas cordas.
- 6.º O salto do peso de duas arrobas.
- 7.º A corda gíria.
- 8.º Mr. Valli, para descançar, fará o lindo jogo dos palitos.
- 9.º A columna olympica.
- 10.º A pyramide sustentada em huma posição difícuil.
- 11.º A barra de ferro de 130 libras.

12.º Sostido em huma columna horizontal, com 6 homens em cima, os tirarão como se fossem bonecos.

- 13.º O lindo exercicio da gloria, levantando huma porção de anjos até as bambolinhas.

Os bilhetes de camarotes e de cadeiras achão-se à venda no escritorio do theatro.

PARTE COMMERCIAL.

RIO DE JANEIRO.

Apresentou-se hontem na praça do commercio, a assignar, huma representação, para que a commissão da praça leve ao conhecimento do governo o grave transtorno e avultada perda que o corpo do commercio sofre, em consequencia de se ter fechado tão cedo o troco das notas de 50⁰⁰ rs., havendo ainda fôra hums 140 contos, a maior parte espalhadas no interior, onde, pela reconhecida falta de comunicações, a ordem para o troco não pôde chegar com a necessaria anticipação a todos.

Temos para nós que o governo não será surdo ao clamor geral que ha, para huma prorrogação do prazo, attendendo ás circunstancias peculiares do caso, consequencia necessaria das do estado do nosso paiz. A denegação de semelhante medida de equidade seria hum argumento contra o conceito que o publico forma da sabedoria e justica de governo.

Essa representação, que he do teor seguinte, ficará na sala dos assignantes até as duas horas do dia de hoje, para receber as firmas dos Srs. negociantes que ainda não assignárao.

Ilms. Srs. da commissão desta praça.

Os abaxio assignados vem com a presente, ante esta illustre commissão, lembrar-lhe que parte do corpo do commercio se acha gravado pela portaria que á caixa da amortisação baixou do tesouro nacional, em 1º de dezembro de 1838, a qual determinou definitivamente o dia 1º do corrente para cessar a substituição das notas de 50⁰⁰ rs. do novo padrão. Vós, senhores, muito bem sabéis as immensas distâncias de alguma lugares ás capitais onde este troco se verifica, e as diffiuldades que se offerecem. Sabéis igualmente que o nosso meio circulante he geral em todo o império, e que a esta capital são remetidas diversas sommas em pagamentos, recebendo se incluidas das notas do novo padrão; que os possuidores allegão ignorarem das ordens do governo, o que com effeito assim acontece, porque nem todas são informadas pelos periodicos por onde se tem feito constar tais ordens. Como a esta capital se achão ligados todos os interesses das demais províncias, a vós, senhores, nos parece compete representar ao governo, para que elle se digne suspender a referida portaria, e conceder a substituição das mesmas notas por mais algum tempo. Ile quanto desejo os abaxio assignados da illustre commissão.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1839.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS NO DIA 26.

BATAVIA — Gal. sueca Occidenten, de 402 tons., consig. Cairns Astley e Comp.: em lastro de pedras. NEW-YORK — Gal. americana Rosalia, de 45 tons., consig. Win. Campbell: manifestou 3,223 saccas de café, 3 caixas de doce de calda, 1 dita de flores artificiais.

BANIA — Berg. nacional Maria Primeira, de 116 tons., proprietario José Joaquim Domingues da Cruz: com varios generos.

DITA E PERNAMBUCO — Berg. nacional Confiança, de 199 tons., consig. José Maria de Sá: com 9,000 arrobas de carne secca e 2.450 chifres, com que entrou a 24 do Rio Grande.

Brig. escuna nacional Nova Amizade, de 149 tons., proprietario Antonio José Alfonso Guimaraes: com a carga com que entrou de Montevideo a 24 do corrente.

RIO GRANDE — Berg. nacional Jano, de 131 tons., proprietaria D. Margarida Perpetua Coelho: com varios generos.

SANTOS — Sum. Flora, de 56 tons., proprietario Joaquim Peixoto Guimaraes: com varios generos.

UNTRUA — Sum. Santo Antonio Brazileiro, de 19 tons., proprietario Antonio José da Graça: com varios generos.

S. SEBASTIÃO — Sum. Phenix, de 35 tons., proprietario José Francisco Caldeira: com varios generos.

ITAPEMIRIM POR CAMPOS — Sum. Conceição Brilhante, de

scenas do pensamento no externo, com hum vigor de expressão e huma energia caracterizada.

Quantas modulações de parte a parte, logo que elle se achárá só... no meio do lago, sem a prisão de huma familia e a idéa do governador!

A canção atracou ao outro lado do rio para receber Gregorio, o qual, desesperado, pedira hum cavallo e partira para o Triunpho.

VI.

Todas as pessoas estranhas e nacionaes que percorrerão as margens do Jacuy, desde Porto Alegre até a Caxoeira, não deixarão de tributar-lhe os maiores encomios.

Ali não se encontrão as bellezas do Meusa, desde Verdun ate Liege, nem as bellezas do Ithom, de Coblenz ate Bale. Ali não se encontrão castellos da idade media, cidades pitorescas, pontes, estradas bordadas de olmos, catedradas de gótico e romântico, ruínas que a cada momento resuscitam hum passo da historia, em fin, as maravilhas da arte e da industria. Ali apparecem as bellezas da natureza, morros cortados em forma de revólver, pedras que se estendem como contrasarcas de fortalezas, pontes naturaes, cascalhas pitorescas, lagos formados pelo espraiar das aguas, huma variedade infinita de aves, feras e vegetações..... que ali huma cruz, sinal de morte, raras habitações e poucas povoações para hum espaço de quarenta e tres leguas.

Francisco continuou a sua viagem. No Triunpho, ordenou que o sargento e Gregorio levassem as suas bagagens para o Rio Pardo, excepto as ordens de seu irmão, e, feliz como o homem escapado de hum precipicio ou das garras dos sárrios, elle vivia com sua Amalia, ambos contentes, ambos felizes como a Phenix, que renasce das suas mesmas cinzas.

A saude de Amalia foi-se fortificando; de vez em quando encarava por sua mal, queria-lhe escrever, mas, e isto de que elle a era perdidamente para sempre, e de desdoutra que la lançar na sua pequena familia, a fazia recuar.

Um dia Pardo demorou-se alguns dias, tomou remedios do cirurgião Vicente, assistido á festa do Espírito Santo, via

41 tons., proprietario Manoel dos Santos Pereira: com varios generos.

8. MATHEUS por CAMPOS — Sum. Voadora, de 44 tons., proprietario Manoel Joaquim de Azevedo.

— Sum. Constança Feliz, de 99 tons., proprietario Regional Gomes dos Santos: com varios generos.

O brigue portuguez Onze de Novembro passou a brasileiro Dona Paulina, comprado por Antonio José Marques.

A sumaca Vinte e cinco de Setembro passou a denominar-se Constante Amizade.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 26.

Para:

MONTEVIDEO — No bergantim brasileiro Príncipe Imperial, José Luiz Zamith: 122 rolos de fumo do Rio; José Bernardino Baptista Carneiro, 1 caixa de rapé árca preta, 90 pares de tamancos; Jorge José Moreira e Comp., 40 rolos de fumo; Luiz Rodrigues Barbosa, 1 caixa de vélas de cera.

— No bergantim brasileiro Convenção, Julio Lopes da Cunha: 108 taboas de canella, de bordo do bergantim Aventura.

HAMBURGO — No bergantim bremez Estafeta, C. J. Binn: 146 saccas de café do Rio; J. J. da Silva Porto, 500 saccas de café de S. Paulo.

GIBRALTAR — No bergantim dinamarquez Duque de Novara, Ricardo José Domingues Ferreira: 121 caixas de assucar.

— No brigue escuna inglez Bernarda, Ricardo José Domingues Ferreira: 35 caixas de assucar.

HARVE — Na barca francesa Jeune Raymond, J. Buscane: mantimentos.

TRISTE — No bergantim sueco Avance, F. Raupp: mantimentos.

BALTIMORE — No bergantim americano Montezuma, Maxwell Wright e Comp.: 800 saccas de café.

PHILADELPHIA — Na galera americana Elisa e Suzan, Phelps e Gillmer: 256 saccas de café do Rio.

NEW-YORK — No bergantim americano Lexington, Maxwell Wright e Comp.: 352 1/2 saccas de café do Rio.

BENGUELA — No brigue escuna portuguez Ligetra, José Bento da Silva: 4 barricas de assucar.

QUILIMANE — No bergantim portuguez Novo Destino, B. S. R: 2 livros em branco, 12 garrafas de tinta, 20 libras de lacre.

STOCKHOLM — Na barca sueca Trithioff, Hamann e C.: 1,000 saccas de café do Rio.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 26.

Para:

BANIA — No bergantim nacional Maria Primeira, Lasalle Lagarde e Comp.: 1 barrica de queijos estrangeiros.

CAMPOS — Na sumaca Dous Amigos, José Ferreira Alves: 1,400 arrobas de carne secca de Montevideo, vindas no Flammetta.

PARANAGUA — No brigue escuna Brazileiro, Chicola e Luque: 34 couros estrangeiros.

SANTOS — No bergantim dinamarquez Odin, J. A. Hora: 3,258 alqueires de sal (por baldeação).

NEW-YORK — No bergantim americano Lexington, Soulo Dowry e Comp.: 670 couros de Montevideo, vindos no bergantim nacional Minerva.

MONTEVIDEO por SANTOS — No bergantim nacional Señor Vergueiro, Joaquim Ezebio da Silva: 200 arrobas de carne secca de Montevideo.

DESCARGA DOS NAVIOS EM FRANQUIA NO DIA 26.

Brig. escuna nacional Nova Amizade, 186 arrobas de sebo.

Gal. americana Thomas Dickson, 1 vergonha de pinho.